

# Fenascon promove encontro para dirigentes sindicais da Região Sul

No 1º Encontro Regional dos Trabalhadores em Asseio e Conservação da Região Sul, realizado na **FACOP** – Fundação de Asseio e Conservação do Paraná, promovido pela **FENASCON** e organizado pela **FEACONSPAR** – Federação dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação no Estado do Paraná, **FEVASC** – Federação dos Vigilantes e Empregados em Empresas de Segurança e Vigilância, Prestadoras de Serviços, Asseio e Conservação e Transporte de Valores de Santa Catarina e **FEEAC** - Federação dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação no estado do Rio Grande do Sul, nos dias 27 e 28 de Maio, as lideranças presentes trocaram ideias sobre Economia, Solidariedade, História do Sindicalismo, Segurança, Sindicalismo e Poder.

Na abertura do evento participaram, além do presidente da FENASCON, os presidentes Manassés Oliveira, da Feaconspar, Neucir Paskoski, presidente do Sindlimp-Florianopolis, representando o senhor Matias José Ribeiro, presidente da Fevasc e Dirceu Saraiva, presidente da FEEAC-RS. Também participaram da abertura os presidentes dos sindicatos patronais respectivamente, os senhores Adonai Ayres de Arruda – Seac/PR, Francisco Lopes Aguiar – SEAC/SC e Jerri Bertoni Macedo – SEAC/RS e o senhor Silvio Gaspar presidente da Assistência Sindical Familiar .



No primeiro dia dos trabalhos, Moacyr Pereira, parabenizou o presidente da FEACONSPAR, Manassés Oliveira pela excelente estrutura da FACOP e falou sobre a importância de eventos como este, que contribuem muito para qualificar o dirigente sindical para os debates futuros.



Em seguida, João Capana, diretor do Siemaco-SP, traçou um vigoroso perfil da realidade enfrentada pelos trabalhadores nos seus locais de trabalho. Na sua palestra “Saúde e Segurança no Setor de Asseio e Conservação e Limpeza Urbana”, foi implacável ao mostrar uma realidade que poderia muito bem ser evitada se houvesse comprometimento humano das contratantes que, geralmente deixam à margem de seus treinamentos (CIPAS e SIPATs) os trabalhadores terceirizados.



A tarde, Geraldo Seratiuk, ex-superintendente regional do trabalho em Curitiba debateu com a plenária sobre “Trabalho Decente”, traçando um perfil do emprego no Brasil, enfatizando em sua palestra a crise da falta de qualificação e o desemprego que se avizinha, especialmente com a volta de muitos brasileiros do exterior, principalmente da Europa, em função da crise que se abate sobre aquele continente.

Ao final, Silvio Gaspar, diretor da UPS falou sobre a assistência social prestada pelos sindicatos aos trabalhadores, mostrando os numeros de eventos (acidentes e mortes) ocorridos durante o ano de 2009, assim como o volume de cestas básicas fornecidas às famílias dos associados.



No segundo dia, o economista do Dieese, Cid Cordeiro abriu as palestras com uma análise sobre a economia brasileira, destacando o crescimento econômico e a queda da natalidade, o que nos garante um crescimento relativo maior. E chamou a atenção para a concentração de renda e para a necessidade de se ampliar as massas salariais.



A Professora de História e assessora da Fenascon, Simone Rocha traçou um perfil sintético e emocionante das várias etapas em que os trabalhadores e seus líderes foram usados como engrenagens da produção. Sempre sob o controle externo e autoritário dos donos das empresas, que associados com o Estado, impuseram regras desumanas de produção, como o Fordismo, o Taylorismo e o Toyotismo.

Simone mostrou também como os trabalhadores e trabalhadoras reagiram com seus sonhos permanentes de liberdade, ao tentarem construir suas novas realidades com o socialismo e o comunismo.

O ponto alto de sua apresentação foi o trecho do filme “Tempos Modernos” de Charlie Chaplin. A plateia acompanhou tensa e emocionada. Ali, diante de todos se repetia o controle absoluto da produção exercida, ao longo dos séculos, por empresários que só tinham e têm o lucro como meta, como é a marca registrada do sistema capitalista.





Em seguida, o jornalista Marco Roza apresentou sua tese sobre o Sindicalismo e Poder. Tentou envolver a plateia na sua tese de que no início do movimento sindical a reivindicação salarial (ou seja, a capacidade de mobilizar os trabalhadores em torno dos pedidos essenciais) predominou.

Seguido por uma fase em que as reivindicações salariais se juntaram aos pedidos aos políticos, especialmente nas épocas eleitorais. E que devem ser complementadas, a partir deste século de

informação e muita comunicação, com o avanço dos trabalhadores e trabalhadoras para assumir, cada vez mais, fatias do poder.

Se concentrar agora apenas nas reivindicações salariais ou mesmo políticas, ressaltou Marco Roza, é perder a oportunidade única de avançar além das sobras políticas, sociais e econômicas que o atual sistema usa para manipular e manter o controle sobre grandes massas de trabalhadores.

O que falta, propôs Marco Roza, é trocar a reivindicação ou os pedidos que tornam as lideranças sindicais em apenas pedintes e avançar para uma estratégia de buscar e consolidar fatias de poder.

Marco Roza citou o exemplo do deputado federal Roberto Santiago (PV-SP) que construiu sua história com o envolvimento direto com os garis, varredores e pessoal da limpeza urbana do Estado de São Paulo. Roberto Santiago liderou diretamente como presidente do Siemaco, sindicato que representa trabalhadores da limpeza ambiental e urbana na Capital paulista e da Femaco, que os representa no Estado de São Paulo.

E ao ser eleito deputado federal, concentrou sua atenção não apenas na defesa da categoria mas de todo o setor econômico. A ponto de ter sido escolhido, pela segunda vez, pelo Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar), entre os entre os 100 “Cabeças” do Congresso. (Da Redação da Fenascon).

